

Autoimagem corporal e estado nutricional por acadêmicos do curso de medicina de uma universidade privada do Sul do Estado de Santa Catarina

Self concept and nutritional status by academics of the medical course of a private university in the South of the State of Santa Catarina

DOI:10.34117/bjdv8n5-190

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Tuany Batista Santos

Acadêmica de medicina

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Endereço: Avenida José Acácio Moreira, nº 787, Dehon, Tubarão, Santa Catarina
Brasil, CEP: 88704900

E-mail: tukbsantos@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5849-7513>

Maria Gabriella Ghedin Niero

Acadêmica de medicina

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Endereço: Avenida José Acácio Moreira, nº 787, Dehon, Tubarão, Santa Catarina
Brasil, CEP: 88704900

E-mail: mariagabriellaniero@gmail.com

Karina Valerim Teixeira Remor

Doutora em farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Endereço: Avenida José Acácio Moreira, nº 787, Dehon, Tubarão, Santa Catarina
Brasil, CEP: 88704900

E-mail: karina.remor@animaeducacao.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3161-7102>

Lalucha Mazzucchetti

Nutricionista, Doutora e docente da Universidade do Sul de Santa Catarina

Instituição de atuação: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Endereço completo: Avenida José Acácio Moreira, nº 787, Dehon, Tubarão, Santa
Catarina, Brasil, CEP: 88704900

E-mail: laluchamazzucchetti@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9649-5727>

RESUMO

A imagem corporal é um importante componente da identidade pessoal, não sendo apenas a maneira que um indivíduo percebe seu próprio corpo, mas também como se sente, pensa e age em relação a ele. O objetivo do estudo foi avaliar a associação do grau de satisfação corporal dos acadêmicos do curso de medicina ao estado nutricional. Estudo transversal com uso de dados primários por meio de formulário eletrônico. Foram avaliados dados

sociodemográficos, de autoimagem corporal por meio da escala de silhuetas de Kakeshita e o estado nutricional por meio do índice de massa corporal. O estado nutricional foi categorizado pela World Health Organization (1998). As análises foram realizadas no software Stata 16.1. Verificou-se que 239 (68,88%) dos alunos foram classificados como eutróficos. Verificou-se ainda que 233 (67,15%) dos alunos superestimaram seu tamanho real e que 208 (60,11%) gostariam de perder peso. A pesquisa identificou elevada prevalência de acadêmicos que apresentaram insatisfação com a imagem corporal. Isso pode trazer como consequência o comprometimento das relações sociais e da qualidade de vida dos universitários, interferindo diretamente em sua funcionalidade.

Palavras-chave: autoimagem, estado nutricional, estudantes.

ABSTRACT

Body image is an important component of personal identity, not only being the way an individual perceives his own body, but also how he feels, thinks and acts in relation to it. The objective of the study was to evaluate the association of the degree of body satisfaction of medical students with nutritional status. A cross-sectional study using primary data through an electronic form. Were evaluated sociodemographic data, body self-image through the Kakeshita silhouettes scale and nutritional status through the body mass index. Nutritional status was categorized by the World Health Organization (1998). The analyses were performed in Stata 16.1 software. 239 (68.88%) of the students were classified as eutrophic. It was also verified that 233 (67.15%) of the students overestimated their real size and that 208 (60.11%) would like to lose weight. The research identified a high prevalence of students who presented dissatisfaction with their body image. This may bring as a consequence the compromising of social relationships and quality of life of college students, interfering directly in their functionality.

Keywords: self concept, nutritional status, students.

1 INTRODUÇÃO

O final da adolescência e o início da fase adulta são períodos em que ocorrem modificações tanto no estado nutricional, quanto na percepção da imagem corporal (IC). Dentre os aspectos determinantes dessas mudanças, destaca-se o ingresso na universidade, momento no qual se adquire novas relações sociais que, somando às obrigações acadêmicas, pode levar a condutas não consideradas saudáveis (1).

A IC é um importante componente da identidade pessoal. Tal imagem possui um caráter subjetivo, pois se refere à satisfação de uma pessoa com o seu tamanho corporal ou partes específicas de seu corpo (2). Sob essa ótica, entende-se que a IC não é apenas a maneira que um indivíduo percebe o seu próprio corpo, mas também como se sente, pensa e age em relação a ele (3).

A percepção da imagem corporal pode ser influenciada por alguns fatores, dentre eles têm-se a condição socioeconômica e cultural (4), assim como seus valores e

representações (5). O ambiente sociocultural pode se tornar um aspecto determinante no desenvolvimento de distorções e distúrbios da IC (2).

Ademais, a forma de enxergar a IC pode ser reflexo da exposição às influências midiáticas. Os meios de comunicação social privilegiam determinadas aparências e induzem a uma irreal necessidade de atender aos padrões estéticos (4). Esses modelos de beleza divulgados pela mídia exercem efeitos sobre o comportamento e o estabelecimento de hábitos alimentares (2).

Contudo, há de se considerar que as influências na percepção da IC são distintas entre os sexos. Em geral, as mulheres percebem seu corpo como maior do que realmente é ou estão insatisfeitas com sua IC devido ao excesso de peso. Possivelmente isso ocorre por ser colocado ao sexo feminino um ideal de beleza fortemente associado à magreza (6, 7).

Em contrapartida, a insatisfação para grande parte do sexo masculino se deve ao baixo peso ou pela percepção de estar abaixo do peso, fato associado aos homens idealizarem um corpo forte e muscular. Todavia, a insatisfação com a IC pode vir associada a sintomas depressivos para ambos os sexos (6).

Diante da expressividade na valorização excessiva da IC, é preciso atentar-se ao grupo de eutróficos que se sentem acima ou abaixo do peso, uma vez que esses indivíduos podem estar mais propensos a apresentarem comportamentos de risco (7).

Uma avaliação negativa da IC pode favorecer o surgimento de transtornos alimentares como anorexia, bulimia e vigorexia, e associar-se a distúrbios psíquicos, incluindo depressão, ansiedade e baixa autoestima, sendo, portanto, um problema de saúde pública (5, 7).

Perante o objetivo de associar o grau de satisfação corporal dos acadêmicos do curso de Medicina ao estado nutricional, tal estudo trará conhecimentos para profissionais de saúde, para a sociedade e para a ciência ao estimular novos estudos. Além disso, os dados encontrados podem servir de base para futuras estratégias, a fim de incentivar hábitos saudáveis e evitar possíveis consequências da insatisfação corporal. Ainda, minimizar a pressão exercida pela sociedade em relação às formas corporais e promover a aceitação do próprio corpo em indivíduos que estão em processo de formação universitária.

2 MÉTODOS

Estudo observacional, do tipo transversal analítico, com uso de dados primários. Foram avaliados acadêmicos do curso de Medicina de uma universidade privada do Sul de Santa Catarina, regularmente matriculados entre o primeiro e décimo segundo semestre do ano de 2020.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram: estar regularmente matriculado no curso de medicina; ter idade ≥ 18 anos; concordar em participar da pesquisa por meio do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) online; preencher a escala de imagem corporal e o formulário da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: gestantes ou nutrízes; formulários preenchidos com informações incoerentes ou implausíveis biologicamente nas variáveis dependentes.

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário elaborado na plataforma do Google Forms. A aluna bolsista foi a responsável por enviar o link do formulário para os grupos das turmas de Medicina. O formulário eletrônico foi enviado três vezes para cada turma, a fim de garantir maior adesão dos alunos. No momento da pesquisa, segundo informações da coordenação, 684 alunos encontravam-se matriculados nos referidos semestres no curso de Medicina. Destes, 349 responderam ao formulário online. Nenhum aluno foi excluído da pesquisa.

As variáveis inseridas na pesquisa foram: idade (anos completos); sexo (feminino/masculino); estado civil (solteiro/casado ou união estável/outro); semestre letivo (1-12); se gestante ou em amamentação (sim/não/não se aplica), se utilização de medicamento que altere o peso (sim/não); peso (kg); estatura (metros); índice de massa corporal (IMC) e satisfação da imagem corporal.

Os dados de peso e estatura foram inseridos na fórmula: peso dividido pela estatura elevada ao quadrado. Os resultados foram classificados segundo as recomendações da World Health Organization ($<18,5\text{kg}/\text{m}^2$: baixo peso; $18,5\text{-}24,99\text{kg}/\text{m}^2$: Eutrofia; $25,0\text{-}29,99\text{kg}/\text{m}^2$: sobrepeso; $\geq 30,00\text{kg}/\text{m}^2$: obesidade) (8).

Para a avaliação da satisfação da imagem corporal, os participantes responderam, por meio da escala de silhuetas específica para seu sexo desenvolvido por Kakeshita (9), qual das figuras melhor representa seu corpo atual e qual das figuras melhor representa o corpo que gostaria de ter (ideal). A divergência entre as figuras identificadas nas duas perguntas foi entendida como insatisfação corporal. Além disso, foi respondido qual das figuras melhor representa o corpo ideal para as mulheres/homens em geral. Os valores de

IMC calculados foram comparados com o ponto de corte do IMC das respectivas figuras selecionadas.

Para descrição dos dados foram utilizadas frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas e medidas de tendência central e dispersão para as quantitativas. A normalidade foi identificada pelo teste de Shapiro-Wilk. O coeficiente de correlação de Spearman foi utilizado para identificação da existência de associação entre as variáveis quantitativas. O nível de significância usado na pesquisa foi de 5% ($p < 0,05$). O programa Excel foi empregado para elaboração do banco de dados e gráficos e o software Stata 16.1 (10) para análise dos dados.

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo CEP sob o parecer número 4.155.480 de 15 de julho de 2020.

3 RESULTADOS

Na presente pesquisa foram avaliados um total de 348 alunos do curso de Medicina devidamente matriculados no ano de 2020. A idade mediana dos avaliados foi de 23,02 anos (P25: 20,68 anos; P75: 24,98 anos) (Tabela 1).

Na Tabela 2 verifica-se que dos avaliados, 290 (83,33%) foram classificados como adultos (idade $\geq 20,0$ anos), 262 (75,29%) do sexo feminino, 324 (93,10%) como solteiros e 188 (54,02%) estavam cursando entre o primeiro e sexto semestre.

Tabela 1 – Número, mediana, percentil 25 e 75, respectivamente e limites mínimo e máximo de alunos do curso de medicina (n=348), segundo as variáveis demográfica e antropométricas avaliadas. Tubarão, 2021.

Variável	Número	Mediana	P25; P75	Limites min.; máx.
Idade (anos)	348	23,02	20,68; 24,98	17,87; 48,19
Peso (quilos)	347*	63,00	55,00; 72,00	40,00; 140,00
Altura (metros)	348	1,66	1,62; 1,72	1,45; 1,95
IMC real (Kg/m ²)	347*	22,58	20,28; 25,15	16,53; 40,12
IMC atual (Kg/m ²)	348	25,00	20,00; 30,00	12,50; 45,00
IMC desejado (Kg/m ²)	346*	22,50	20,00; 25,00	12,50; 40,00
IMC geral (Kg/m ²)	329*	22,50	20,00; 25,00	12,50; 40,00

Legenda: P25; P75: percentil 25 e 75, respectivamente; min: mínimo; máx: máximo; IMC: índice de massa corporal; *: número variam em função da ausência de informações.

A avaliação das medidas antropométricos mostrou medianas de peso e altura de respectivamente 63,00 kg e 1,63 m. As medidas de IMC real (calculado com base nas medidas referidas de peso e altura), IMC atual (calculado com base no índice de massa corporal médio relativo a figura escolhida sobre como a pessoa se vê atualmente), IMC desejado (calculado com base no índice de massa corporal médio relativo a figura

escolhida sobre como a pessoa de ser) e IMG geral (calculado com base no índice de massa corporal médio relativo a figura escolhida sobre como a pessoa considera ideal para homens/mulheres), foram respectivamente 22,58 Kg/m², 25,00 Kg/m²; 22,50 Kg/m² e 22,50 Kg/m² (Tabela 1).

A avaliação nutricional com base nos dados de IMC real mostrou 239 (68,88%) alunos classificados com eutrofia, 17 (4,90%) com baixo peso, 76 (21,90%) com sobrepeso e 15 (4,32%) de obesidade (Tabela 2).

Tabela 2 – Número e porcentagem de alunos do curso de medicina (n=348), segundo as variáveis sociodemográficas e antropométrica avaliadas. Tubarão, 2021.

Variáveis	Número	Porcentagem (%)
Faixa etária (anos)		
Adolescentes (< 20 anos)	58	16,67
Adultos (≥ 20 anos)	290	83,33
Sexo		
Feminino	262	75,29
Masculino	86	24,71
Estado civil		
Solteiro	324	93,10
Casado/união estável	14	4,02
Outro	10	2,87
Semestre letivo atual		
1° ao 6°	188	54,02
7° ao 8°	160	45,98
Estado nutricional (real)* (n=347)		
Baixo peso	17	4,90
Eutrofia	239	68,88
Sobrepeso	76	21,90
Obesidade	15	4,32

Legenda: *: número variam em função da ausência de informações.

Por meio da Tabela 3 verifica-se a existência de correlação positiva entre todas as variáveis de IMC avaliadas, sendo a de maior intensidade, a existente entre o IMC real com o IMC atual (0,7605). Em todos os casos se observou a existência de associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

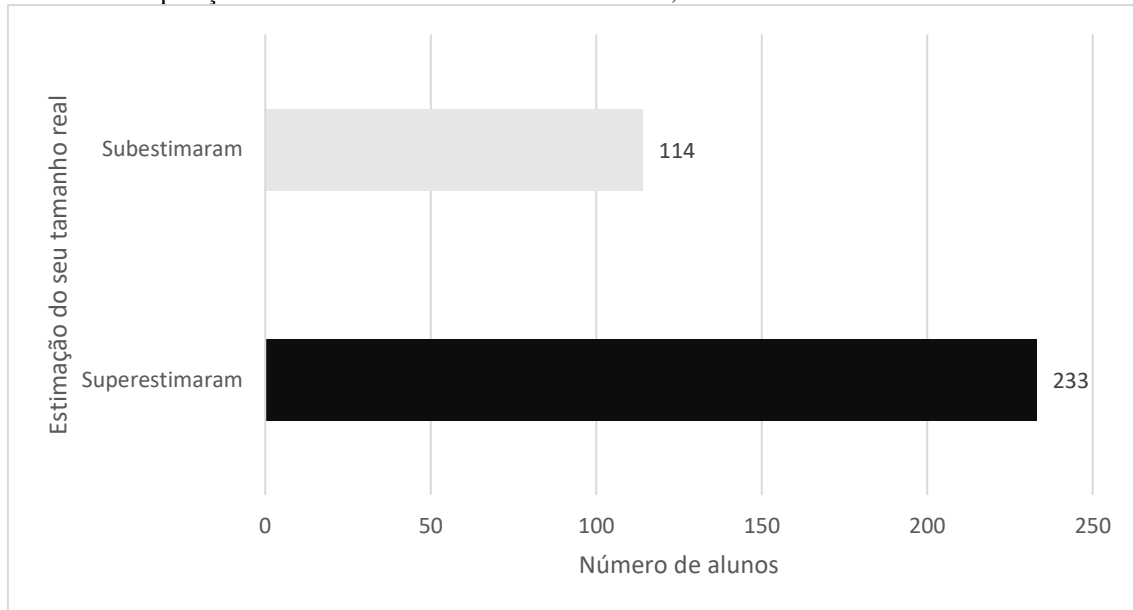
Na Figura 1 observa-se uma estimativa da divergência da imagem corporal dos 347 alunos de Medicina, cujo resultado foi avaliado por meio das figuras de IMC atual e IMC real. Verifica-se que 233 (67,15%) alunos superestimaram seu tamanho real.

Tabela 3 – Matriz de correlação do coeficiente de Spearman de alunos do curso de medicina (n=348), segundo as variáveis antropométrica avaliadas. Tubarão, 2021.

Variáveis	IMC real	IMC atual	IMC desejado	IMC geral
IMC real	1,0000	-	-	-
IMC atual	0,7605*	1,0000	-	-
IMC desejado	0,5161*	0,6276*	1,0000	-
IMC geral	0,2551*	0,3742*	0,6388*	1,0000

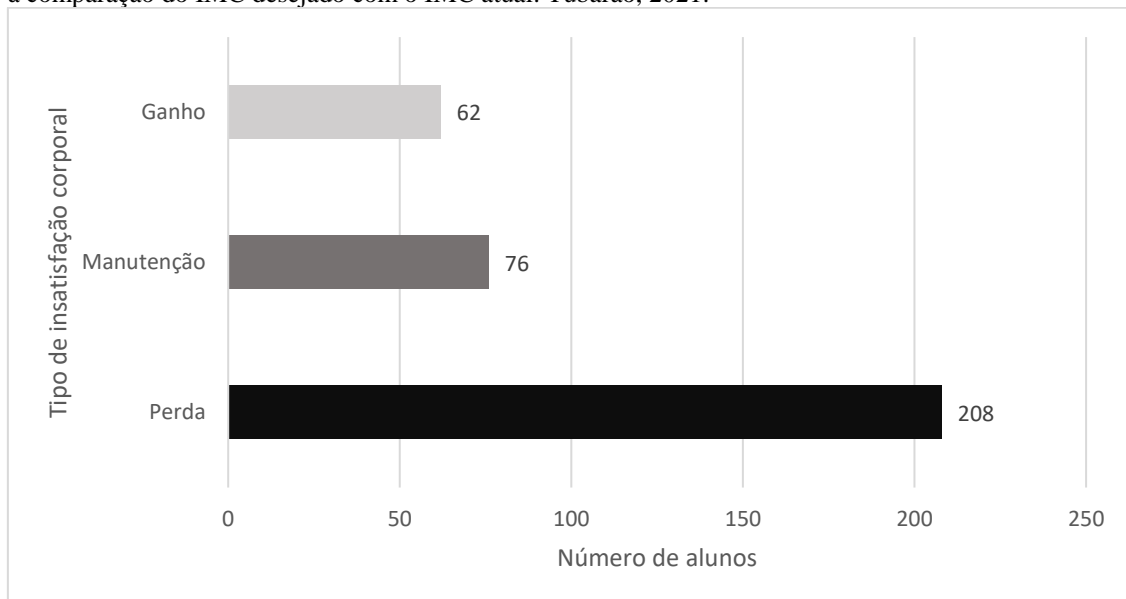
Legenda: IMC real: índice de massa corporal calculado com base nas informações de peso e altura referidas; IMC atual: índice de massa corporal médio relativo a figura escolhida sobre como a pessoa se vê atualmente; IMC desejado: índice de massa corporal médio relativo a figura escolhida sobre como a pessoa de ser; IMC geral: índice de massa corporal médio relativo a figura escolhida sobre como a pessoa considera ideal para homens/mulheres; *: valor de significância <0,05.

Figura 1 – Número de alunos do curso de medicina (n=347), segundo estimativa do seu tamanho corporal relativo à comparação do IMC atual com o IMC real. Tubarão, 2021.



A Figura 2 mostra que dos 346 alunos avaliados na comparação do IMC desejado com o IMC atual, 208 (60,11%) gostariam de perder peso e 62 (17,92%) de ganhar peso. Apenas 76 (21,97%) avaliados estavam satisfeitos com seu corpo.

Figura 2 – Número de alunos do curso de medicina (n=346), segundo o tipo de insatisfação corporal relativo à comparação do IMC desejado com o IMC atual. Tubarão, 2021.



4 DISCUSSÃO

Dentro da amostra total estudada ($n = 348$), a maior parte (68,88%), foi classificada com estado nutricional eutrófico. Porém, chama a atenção que ainda assim, 208 acadêmicos entrevistados (60,11%) têm o desejo de perder peso e apenas 76 (21,97%) estavam satisfeitos com o seu corpo. A prevalência de elevada taxa de insatisfação com a IC encontrada entre os acadêmicos do curso de Medicina nesta pesquisa (78,03%) foi semelhante à observada por outros autores em uma pesquisa realizada em uma universidade pública de Florianópolis, Santa Catarina, em que 79,2% dos acadêmicos estavam insatisfeitos com a imagem corporal, havendo maior insatisfação pelo excesso de peso (53%) (11).

Em um estudo realizado em uma universidade pública do Mato Grosso do Sul com 348 acadêmicos, a prevalência de insatisfação com a IC foi de 59,8% entre os homens e de 55,2% entre as mulheres. Tal estudo também nota que a insatisfação pelo excesso de peso foi mais prevalente nas mulheres (43,5%) do que nos homens (32,5%), já em relação à insatisfação com a magreza, foi ao contrário - os homens se mostraram mais insatisfeitos (27,3%) do que as mulheres (11,7%) (7). Ainda assim, ao observar cada sexo, o estudo mostrou que ambos têm uma insatisfação maior pelo excesso de peso, corroborando com os achados no presente estudo.

Percebe-se, nesse estudo, que os jovens estão com ideais estéticos mais direcionados para a magreza, assim há um alerta para criação de estratégias de saúde pública visando minimizar as consequências que a pressão da sociedade exerce sob o indivíduo em relação ao padrão de beleza estipulado (12).

Registros científicos indicam que o gênero feminino tem uma insatisfação corporal maior quando comparada ao masculino (13). Um dos fatores explicativos para tal descontentamento feminino, seria a conotação pejorativa que o excesso de peso provoca. Na cultura ocidental a mulher magra representa competência, sucesso, autocontrole e um atrativo sexual, enquanto o sobrepeso e obesidade simbolizam a preguiça, indulgência pessoal e ausência de autocontrole e força de vontade. Logo, a insatisfação com o tamanho e imagem corporal entre as mulheres gera o desejo de serem mais magras e constantemente tomam atitudes, muitas vezes sem fundamento, para reduzir o tamanho do corpo (14). É fundamental o acompanhamento delas, pois as mesmas possuem um maior índice de consumo de produtos ilegais que são prejudiciais à saúde para obter resultados mais rápidos.

Estudos apontam que as mulheres se percebem equivocadamente mais acima do peso do que os homens que possuem o mesmo IMC que elas (15,16), contudo, assim como ocorre no gênero feminino, a mídia também influencia negativamente no bem-estar psicológico masculino (17,18). O foco da mídia nos corpos masculinos e na imagem corporal dos mesmos tem crescido à medida que cresce a mudança dos valores socioculturais. Eles sentem uma pressão e expectativa de serem mais musculosos, fato esse associado ao poder social e autoconfiança, uma vez que a satisfação positiva da imagem corporal gera uma sensação de eficácia, autodeterminação e aceitação pessoal, fundamentais para o desenvolvimento de uma boa autoestima (17,19).

No cenário social e midiático, há uma supervalorização dos corpos caracteristicamente magros e musculosos para mulheres e homens respectivamente, fato esse que colabora com o desenvolvimento da baixa autoestima, insatisfação corporal, depressão, ansiedade e alterações no comportamento alimentar, podendo ter uma ingestão inadequada de nutrientes. Fatores preocupantes, uma vez que são patologias cujo diagnóstico tem crescido cada vez mais entre jovens adultos (12,13,20).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - IV (DSM-IV), comportamento de risco para Transtornos Alimentares (TA) e insatisfação corporal estão profundamente associados (21). Podemos separar os TA em dois grupos: os transtornos ligados à primeira infância, caracterizados pela alteração da relação da criança com a comida, sem relação com o peso e/ou aparência corporal, entretanto, podem afetar o desenvolvimento infantil; o outro grupo comporta os TA propriamente ditos, a anorexia nervosa e bulimia nervosa (22).

O grupo dos TA propriamente ditos têm um padrão de comportamento alimentar extremamente perturbado, um controle patológico do peso e alteração na percepção da forma corporal. A anorexia apresenta um medo intenso e inexplicável pelo ganho de peso, mesmo que o indivíduo esteja abaixo do peso, associado a uma distorção da imagem corporal, supervalorizando o corpo como um todo ou uma parte dele (23). Já a bulimia se manifesta por uma vontade irresistível de comer uma grande quantidade de alimentos com posterior comportamento compensatório, como indução de vômitos, uso de laxantes e diuréticos inadequadamente e exercícios físicos abusivos, além do medo de tornar-se obeso (23). Uma abordagem terapêutica precoce é fundamental para o manejo clínico e um bom prognóstico desses quadros.

Estudos relatam que os transtornos alimentares têm crescido consideravelmente entre os homens, principalmente nos mais jovens, nos últimos anos. Cerca de "10 a 20%

dos casos de anorexia e bulimia nervosa e até 40% dos casos de compulsão alimentar ocorrem em homens (24). A pressão social exercida sobre eles para ter baixa gordura corporal e alta musculatura tem contribuído para os homens se juntarem às mulheres nas altas taxas de insatisfação corporal, requerendo uma investigação e atenção mais aprofundada do sexo masculino também (25). A prática de atividade física e esportes regularmente tem sido correlacionada a uma melhora do bem-estar, saúde e autoconsciência, fazendo com que o indivíduo tenha uma percepção da imagem corporal mais positiva (17).

Por outro lado, tem-se a parcela de estudantes classificados com sobrepeso e obesidade, 21,90% e 4,32% respectivamente, da amostra do presente estudo. Considera-se uma parcela significativa, haja vista as possíveis consequências associadas, como o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes mellitus tipo 2, doenças respiratórias, musculares, baixa autoestima, dificuldades no relacionamento social e piora da qualidade de vida (13). Um estudo realizado com 222 estudantes da Universidade de Medicina e Farmácia Iuliu Hatieganu em Cluj-Napoca, na Romênia, associou o excesso de peso a um baixo desempenho acadêmico. A identificação de sobrepeso e obesidade em qualquer indivíduo é de extrema importância para a prevenção de doenças causadas pelo excesso de peso, porém acadêmicos de medicina se tornam um grupo de risco visto que frequentemente apresentam hábitos alimentares, de sono e exercícios físicos inadequados devido a rotina e cobrança intensa que possuem (26).

Um estudo realizado em uma universidade do Sul de Santa Catarina teve como objetivo avaliar fatores associados ao uso de substâncias para reduzir peso entre universitárias. Foram entrevistadas 142 estudantes matriculadas na área da saúde e como resultado obteve-se que a prevalência do uso dessas substâncias, a partir das respostas das estudantes ao questionário, foi de 19,3%. As substâncias mais citadas foram chás, antidepressivos e moderadores de apetite. No mesmo estudo, das mulheres avaliadas, 4,3% afirmaram já ter desenvolvido algum tipo de transtorno alimentar, 46,4% já fizeram dieta e 14,5% já provocaram vômito. As ações tomadas pelas entrevistadas para a perda de peso são preocupantes e mostram que 69,7% consideram que seu peso ideal é menor que o seu atual, no entanto apenas 5,7% das estudantes encontram-se com o IMC acima de 25 kg/m² (27).

Esse resultado mostra que a insatisfação com a autoimagem corporal é um assunto de extrema importância no debate entre jovens e adultos atualmente, pois, em

muitos casos, ela não desenvolve uma ação saudável para redução do peso, e sim, mas sim uma busca por caminhos com alternativas que apresentam um resultado mais rápido e perigoso para a saúde da pessoa insatisfeita. Essa prática pode ter consequências a curto e longo prazo, como doenças psicológicas e orgânicas.

A pesquisa apresentou limitações. Devido as medidas protetivas do combate à Covid-19, a coleta de dados não foi feita presencialmente, onde ter-se-ia abrangido os alunos em sua totalidade. Assim, foi realizada por formulário virtual enviado pelos representantes de cada turma. Dessa forma, dependeu-se muito da disponibilidade e cooperação de cada aluno individualmente, por isso, não se obteve dados de toda a população de pesquisa (684 alunos). Além disso, as medidas de peso e altura foram autorreferidas, podendo não representar os valores corretos, influenciando no cálculo do IMC. Portanto, sugere-se que estudos futuros sejam realizados com a medição de forma presencial dos dados antropométricos para uma melhora avaliação.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa identificou elevada prevalência de acadêmicos do curso de Medicina que gostariam de perder peso, ainda que a maioria seja considerado eutrófico. Verificou-se ainda elevada prevalência de alunos que superestimaram seu IC real. Estes resultados apontam para uma elevada taxa de insatisfação com a IC, o que pode trazer um comprometimento das relações sociais e da qualidade de vida dos universitários, interferindo diretamente em sua funcionalidade.

A preocupação com algum aspecto da aparência pode ter repercussões importantes em sua saúde física e mental. Deve-se, portanto, buscar meios para incentivar hábitos saudáveis e promover a aceitação do próprio corpo. Dessa forma, garantir-se-á o autoconhecimento do indivíduo na maneira como ele se relaciona com o outro, com o meio e consigo.

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa fora realizada por meio da bolsa de pesquisa do Artigo 170, com recursos oriundos da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, previsto no Artigo 170 da Constituição Estadual, em apoio com a Universidade do Sul de Santa Catarina.

CONFLITOS DE INTERESSE

Nenhum

REFERÊNCIAS

1. Ferrari EP, Gorgia AP, Martins CR, Silva DA, Quadros TM, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários. *Motricidade*. 2012;8(3):52-8.
2. Kakeshita IS, Almeida SS. Relação entre índice de massa corporal e percepção da auto-imagem em universitários. *Rev Saúde Públ*. 2006;40(3):497-504.
3. Rossi L, Galante AP. *Avaliação nutricional: novas perspectivas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Roca; 2015.
4. Pinho L, Brito MFSF, Silva RRV, Messias RB, Silva CSO, Barbosa DA, et al. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em adolescentes de escolas públicas. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(2):240-6.
5. Sousa TF, Santos SFS, Rodrigues AS, Papini CB, Silva DA, Tribess S. Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em universitários: análise de inquéritos repetidos. *Rev Bras Cineantropom Hum*. 2019;21:530-6.
6. Silva D, Ferriani L, Viana MC. Depression, anthropometric parameters and body image in adults: a systematic review. *Rev Assoc Méd Bras*. 2019;65(5):731-8.
7. Silva LPR, Tucan ARO, Rodrigues EL, Del Ré PV, Sanches PMA, Bresan D. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. *Einstein*. 2019;17(4):1-7.
8. World Health Organization. *Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity*. WHO; 1998.
9. Kakeshita IS. *Adaptação e validação de Escala de Silhuetas para crianças e adultos brasileiros*. Tese de doutorado (2008). Ribeirão Preto, USP.
10. Statacorp. 2019, Stata: Release 16. Statistical Software. College Station, TX: StataCorp LLC.
11. Claumann GS, Pereira EF, Inácio S, Santos MC, Martins AC, Pelegrini A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Rev Educ Fís / UEM*. 2014;25(4):575-83.
12. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *J Bras Psiquiatr [Internet]*. 2016 Jul [acesso em 2021 Out 17]; 65(3):286-299. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000134>.
13. Conti MA, Frutuoso MFP, Gambardella AMD. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Rev Nutr [Internet]*. 2005 Jul-Ago [acesso em 2021 Nov 10]; 18(4):491-497. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732005000400005>.

14. Wilfley DE, Rodin J. Cultural influences on eating disorders. In: Brownell KD, Fairburn CG. Eating disorders and obesity: a comprehensive handbook. New York: Guilford Press; 1995. p.135-49.
15. Nolen-Hoeksema S, Hilt L. Possible contributors to the gender differences in alcohol use and problems. *J Gen Psychol*. 2006 Oct [access in 2021 Nov 11]; 133(4):357-374. DOI: 10.3200/GENP.133.4.357-374.
16. Bogt TFM, Dorsselaer SAFM, Monshouwer K, Verdurmen JEE, Engels RCME, Vollebergh WAM. Body mass index and body weight perception as risk factors for internalizing and externalizing problem behavior among adolescents. *J Adolesc Health*. 2006 Jul [access in 2021 Nov 20]; 39(1):27-34. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2005.09.007.
17. Toselli S, Spiga F. Sport practice, physical structure, and body image among university students. *J Eat Disord*. 2017 [access in 2021 Nov 20]; 5(31):1-9. DOI: 10.1186/s40337-017-0163-1.
18. Marcos JM, Avilés NR, Lozano MR, Cuadros JP, Calvente MMG. Performing masculinity, influencing health: a qualitative mixed-methods study of young Spanish men. *Glob Health Action* [Internet]. 2013 Sep [access in 2021 Nov 22]; 6: 21134. DOI: 10.3402/gha.v6i0.21134.
19. Griffiths S, Murray SB, Touyz S. Extending the masculinity hypothesis: an investigation of gender role conformity, body dissatisfaction, and disordered eating in young heterosexual men. *Psychol Men Masculinity* [Internet]. 2015 Jan [access in 2021 Nov 22]; 16(1):108-114. DOI: 10.1037/a0035958.
20. Karazsia, BT, Crowther JH. Sociocultural and psychological links to men's engagement in risky body change behaviors. *Sex Roles: J Resear* [Internet]. 2010 [access in 2021 Oct 19]; 63(9):747-756. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11199-010-9802-6>.
21. Fortes LS, Meireles JFF, Neves CM, Almeida SS, Ferreira MEC. Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares? *Rev Nutr* [Internet]. 2015 Mai-Jun [acesso em 2021 Out 19]; 28(3):253-264. DOI: <https://doi.org/10.1590/1415-52732015000300003>.
22. Appolinário JC, Claudino AM. Transtornos alimentares. *Braz J Psychiatry* [Internet]. 2000 Dez [acesso em 2021 Out 19]; 22(2):28-31. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600008>.
23. Saikali CJ, Soubhia CS, Scalfaro BM, Cordás TA. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Rev Psiq Clin* [Internet]. 2004 [acesso em 2021 Nov 10]; 31(4):164-166. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000400006>.
24. Gardner RM. Weight status and the perception of body image in men. *Psychol Res Behav Manag* [Internet]. 2014 Jul [access in 2021 Nov 23]; 25(7):175-184. DOI: 10.2147/PRBM.S49053.

25. Jones WR, Morgan JF. Obesity surgery. Psychiatric needs must be considered. *BMJ* [Internet]. 2010 Sep 28 [access in 2021 Nov 23]; 341-c5298. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.c5298>.
26. Brumboiu MI, Cazacu I, Zunquin G, Manole F, Mogosan CI, Porrovecchio A, et al. Nutritional status and eating disorders among medical students from the Cluj-Napoca University centre. *Clujul Med* [Internet]. 2018 Oct [access in 2021 Nov 10]; 91(4):414-21. DOI: 10.15386/cjmed-1018.
27. Piovezan AP, Thiesen CF, Batista CB, Sakae TM, Remor KVT. Fatores associados ao uso de substâncias para reduzir peso entre universitárias. *Arq Catarin Med* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 Nov 11]; 45(1):55-64.